

MUSEU FREI GALVÃO
ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ

1972 - 52 ANOS - 2024

CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ

Pç. Conselheiro Rodrigues Alves - nº 48 - 2º andar - Centro - Tel: (12) 3122-3674

www.casadefreigalvao.com.br / museufreigalvao@yahoo.com.br

2024

nº 371



O primeiro bairro de Guaratinguetá a ter um livro a ele dedicado é a **Rocinha**, situada no Km 22 da Rodovia Paulo Virgínio, entre Guaratinguetá e Cunha. Sua principal igreja é o Santuário Santo Expedito, antes Capela de Nossa Senhora de Fátima, erguidos à margem da estrada.

O autor do livro ***“Rocinha.. assim nasceu e cresceu”*** - Padre Nelson Ferreira Lopes - assumiu a paróquia em 2020, justamente quando a pandemia do Covid-19 *“obrigava ao fechamento de tudo, gerando isolamentos, angustia mortes e sintomas de memória fraca e esquecimento”*. Com a observação desses fatos, Padre Nelson teve a ideia de escrever um livro com a valorização da memória das pessoas que conheciam a Rocinha de ontem e de hoje. Contém este o registro dessas pessoas da comunidade, das igrejas que compõem a paróquia, algumas já centenárias e dos acontecimentos que fizeram a história da região. Entrevistas, encontros e informações foram gravadas, com destaque para o depoimento dos mais idosos, testemunhas importantes e participantes dos acontecimentos da região. O livro foi inspirado na frase do Papa Francisco, sobre a necessidade de se *“cultivar e alimentar a cultura do encontro, do diálogo e do entendimento”*. Esta é a origem do livro, enriquecido com muitas fotos.

“Rocinha... assim nasceu e cresceu”

A Rocinha teve início como ponto de parada entre o caminho que ligava o porto de Paraty a Cunha e Guaratinguetá, pela antiga trilha de animais e dos índios Guaianazes, trilha que seguia *“do mar ao alto da serra e vice-versa. A ligação entre Cunha e Guaratinguetá foi aberta pelo Capitão Domingos Velho entre os anos de 1647 e 1650, através de sua sesmaria”*. É importante lembrar, escreve Padre Nelson, que também por esses caminhos o Santo Frei Galvão andou como peregrino e missionário da justiça, do amor e da paz, por volta de 1764 a 1822 (p.12).

Entre Cunha e Guaratinguetá, a Rocinha era parada obrigatória, com seu rancho para abrigar tropas, tropeiros e caminhantes, movimento que aumentou muito a partir de 1700, com o transporte do ouro entre Minas Gerais e Paraty.

Com o passar dos anos, o caminho passou à **estrada e Rodovia Paulo Virgínio**, hoje asfaltada, sempre pela mesma **Serra do Quebra Cangalha**. Este nome vem do tempo das tropas, que por sua dificuldade no caminhar por ela, quebravam muito as cangalhas dos arreios dos burros, dificultando o trânsito, por este *“mar de morros, o que causava muitos acidentes”*.

Paulo Virgínio, o lavrador Paulo Gonçalves dos Santos, conhecido como Paulo Virgínio, foi homenageado com seu nome na estrada por ser reconhecido como mártir cunhense e herói paulista, durante a Revolução Constitucionalista de 1932. Está sepultado no Mausoléu do Ibirapuera na cidade de São Paulo.

Quanto ao nome **Rocinha**, este nasceu devido às pequenas roças de plantações de milho, feijão, cana e café, onde estão localizados o centenário **Casarão dos Pereira** e a **Escola Payão**. Foram os tropeiros que divulgariam o nome Rocinha, como marco e ponto de parada e pousada da estrada. (p.20).

O Casarão é monumento histórico e a mais antiga construção da Rocinha. Foi erguido pela família Pereira, que veio de Portugal pelos anos de 1800, quando ali recebeu uma sesmaria (terra doada pelo Governo). Esse casarão funcionou como hospital na **Revolução Constitucionalista de 1932**. Até hoje ali existem as trincheiras que abrigaram os soldados paulistas para atacar os contrários.

A **Escola Payão** foi um antigo rancho para pernoite dos tropeiros e suas tropas que transportavam mantimentos, com destino a Minas Gerais, de onde voltavam carregados de ouro, para embarcar no porto de Paraty. (p.24).

Mais abaixo, logo se iniciou um novo povoamento onde hoje é o Posto Médico. Ali foi também um rancho para tropas e a mercearia de Joaquim Faria, local que passou a ser chamado de Rocinha de Baixo e depois Campo Alegre. Em 1944 quando as fazendas da região estavam em alta na produção do leite,

gerando muitos empregos, foi construída uma **Cooperativa de Laticínios**, para manter o leite gelado até o dia seguinte para ser enviado à Guaratinguetá, assim conseguindo a primeira usina hidroelétrica e a luz para a região. De 1985 data a **Associação Amigos do Bairro da Rocinha** (AABRO), fundada pelo Sra. Dirce Zerbini, esposa do médico Dr. Zerbini, com fazenda ao lado da Rodovia Paulo Virgínio, e que teve como conquista principal o **Posto de Saúde** local. Nos anos finais do século vinte foram criados o Posto Policial e a Agência do Banco Banespa que funcionaram por mais de um ano.

Em 2017 havia na Rocinha cerca de 500 famílias, com uma média de 1600 pessoas na região, segundo levantamento realizado pelos missionários que ali realizaram missões populares. Em 2020 foi implantada a **Vigilância Solidária** como ação social, com a instalação de câmeras para proteção dos moradores.

Nos últimos capítulos, o livro registra nove igrejas e capelas na região, com a memória das mesmas e dos santos aos quais são dedicadas.

Rocinha procura também se dedicar ao **Turismo**, através de atraentes festas e romarias às igrejas da região, de **Festivais** como o do **Milho Verde e o do Pinhão**. Há ainda visitas à **Gruta de Nossa Senhora de Fátima**, inaugurada em 2023. Nela se *“registram muitos testemunhos de conversão e milagres, com grande participação do povo no terço pelas almas, todas as segundas-feiras, e nas missas todo dia 13 de cada mês, além da busca por sua água considerada milagrosa”*. (p.42).

Sobre o autor do livro “Rocinha... assim nasceu e cresceu”

Padre Nelson Ferreira Lopes, nasceu em Guaratinguetá em 1958. Aí realizou seus estudos, seguidos de Filosofia e Teologia no Seminário Bom Jesus em Aparecida e Comunicação Social pela FATEA em Lorena. Ordenado presbítero da Igreja Católica em 1990, foi Pároco em Roseira, Potim e da Matriz de Santo Antônio em Guaratinguetá. Em 2019 assumiu a Paróquia do Santuário Santo Expedito na Rocinha. Atualmente é Assessor das Pastorais – Sociais da sub-região e Arquidiocese de Aparecida.

Museu Frei Galvão – Arquivo Memória de Guaratinguetá.

www.casadefreigalvao.com.br

junho/2024.

NOTA: O livro **“Rocinha.. assim nasceu e cresceu”** pode ser encontrado no Santuário Santo Expedito, na Rocinha e na Casa de Frei Galvão, no centro de Guaratinguetá.